

Autoria - Rafaela Raiol Fernandes

Um dia incrível

Essa história começa ano passado, quando minha professora anunciou que teríamos que fazer um projeto inspirado em Leonardo da Vinci. Seríamos separados em grupos que fariam diferentes experimentos que no final do mês apresentaríamos. Eu e minha classe fomos à loucura, pois nunca tínhamos feito algo parecido antes, claro, trabalhamos em grupos desde sempre, mas fazer um experimento para apresentar ao público era algo completamente novo.

Voltei para casa feliz naquele dia e comecei a procurar diversos materiais de pesquisa que poderia ajudar na minha criação. No final, eu e meu grupo decidimos que iríamos fazer uma "máquina" que convertia água em eletricidade. Até aí tudo estava às mil maravilhas, todos já tinham decidido o que iriam fazer.

O problema começou mesmo quando fomos ver os materiais necessários para essa bela invenção. Nosso experimento não era algo simples que precisava apenas de papelão e cola como o dos outros, o nosso precisava de um motor, uma cola especial, entre outros materiais difíceis de achar. Teoricamente nós só devíamos achar o que precisávamos e começar o trabalho, mas como os materiais eram difíceis de achar, acabamos atrasando um pouco. Era bem ruim ver os outros grupos trabalhando e nós ali sentados esperando alguém que conseguisse um motor.

Uma luz divina caiu do céu e finalmente conseguimos achar todos os materiais necessários, então que comece a jornada de preparar a máquina. Seguimos todas as instruções que o tutorial pedia, e adivinha... deu tudo errado. Simplesmente não funcionou. Nessa hora meu mundo caiu, tinha dado errado e eu realmente estava chateada. Frases como: "Será que não vou apresentar?" ou "O que eu vou ficar fazendo enquanto meus amigos apresentam?" não saiam da minha cabeça. Claro que a minha professora nunca iria nos deixar desistir, então foi até o laboratório de informática da escola para descobrir qual era o problema.

Isso, na época, foi uma grande aventura porque enquanto meus amigos estavam na aula fazendo lição eu e meu grupo de trabalho estávamos no laboratório nos divertindo muito enquanto fazíamos o trabalho. Descobrimos todos os erros e corrigimos tudo que estava errado. Modéstia à parte o nosso trabalho ficou muito bom. Sabia que todos iriam ficar muito orgulhosos de mim.

Passou um tempo e finalmente chegou o dia da apresentação. Era um sábado de manhã, acordei bem mais cedo do que o normal, me arrumei com todo o cuidado e até pedi para a minha mãe fazer um rabo de cavalo diferente do normal. Minha animação estava nas alturas, e minha ansiedade também. Fui a terceira pessoa a chegar no local da apresentação e fiquei ali conversando com os meus amigos e tentando deixar tudo o mais perfeito possível.

Tentava me acalmar, mas era impossível, todos naquele espaço estavam animados demais. Quando faltavam cinco minutos para começar as apresentações, minha classe estava uma baderna. Vários alunos passando de um lado para o outro, algumas meninas passando batom, outras decorando as falas enquanto os garotos brincavam com uma catapulta de materiais recicláveis. Os pais começaram a entrar e eu já estava suando, meus colegas murmuravam coisas como: "Relaxa, vai dar certo" ou "Ai meu deus, eu esqueci as minhas falas!!!". Era até engraçado de ouvir.

Olhei no fundo dos olhos da minha mãe, no momento a única coisa que me dava segurança, e comecei a falar. Por incrível que pareça, não gaguejei, não errei nem uma palavra e até me diverti falando. Sempre fui uma menina que gostava de falar e eu era realmente boa nisso, mas quando estava muito nervosa acabava me distraíndo e falhando um pouco. Depois de apresentar e assistir às apresentações dos outros grupos, chegou a hora de botar a mão na massa e fazer aquela pequena máquina feita de latas de azeite funcionar.

Todos que passavam na nossa mesinha ficavam encantados com a nossa experiência, isso estava me deixando tão feliz, que quase soltava fogos de artifício. Após a passagem de vários pais, eu e meus amigos começamos a nos divertir com o que tinha no alcance. Brincamos com os carrinhos que andavam sozinhos, assistimos séries no meu celular e fizemos uma briga de aviões.

Esse foi um dos dias mais divertidos do ano. Meus pais estavam muito orgulhosos do meu trabalho. No final do dia, comprei um livro incrível e fui para a casa do meu amigo Thiago para curtir o resto do final de semana. Espero nunca esquecer esse dia.



Eu e meu grupo no dia da apresentação.